

A educação sexual dos adolescentes

Alexis Ríos Otero *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0000-2453-0952>

Crecêncio Castillo Aguilar **

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-7006-7313>

RESUMO

A investigação responde as insuficiências da educação sexual dos adolescentes. Tendo como objetivo geral: propor acções para melhorara educação sexual dos adolescentes do bairro Povo Grande Zona A/Cabinda Angola e como objetivos específicos, estudar os fundamentos teóricos sobre a educação sexual na adolescência, identificar os fatores de risco para melhorar a educação sexual dos adolescentes e elaborar um conjunto de acções que podem ajudar à família na melhoria da educação sexual dos adolescentes. Para o estudo recorremos a três categorias de métodos e duas técnicas, com maior realce aos métodos teóricos, empíricos, matemáticos e as técnicas salientaram a entrevista não estruturada e ao questionário. Seus resultados mais relevantes destacam-se aos fundamentos teóricos que são de esclarecimento do pensamento de autores, mediante conceitos, termos e confronto de diversos autores que já publicaram ou trataram ao respeito do tema; dos pais e encarregados de educação confirmaram que a falta de diálogo permanente entre os pais e filhos e as condições socioeconômicas são algumas causas que leva os adolescentes praticar o sexo precoce; também a falta de conversas com amizades dos filhos, a moda, a falta de conhecimentos e informação, os adolescentes confirmaram encontram dificuldades para falar do tema de sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE

Adolescência; Educação Sexual; Família.

The sex education in the adolescents

ABSTRACT

The investigation answer to the sexual education in the adolescents insufficiencies. Having like general objective: proposing actions for the better the sexual education in the adolescents of the neighborhood Big Town Zone A To Cabinda Angola and like specific objectives, study the theoretical foundations of sexual education in adolescence, identifying factors and strategies in order that they may improve the sexual education of the adolescents and elaborating a set of actions that they can help the family in the improvement of the sexual education of the adolescents. We attended three categories of methods and two techniques, with bigger luster in the theoretic methods, for the study empiric and mathematical, as to the techniques we highlighted the not structured interview and the questionnaire. His most relevant results stand out to the theoretical foundations that are clarification by authors, thought, by means of concepts, terms and various authors confrontation who already published or treaded the subject, of the entrusted parents entrusted with they confirm the education the fact that the lack of permanent dialogue between parents and children and the socioeconomic conditions are some of the causes that take the teens to practice the early sex, also the lack of communication with friends of

* Maestrante em Ciências da Educação, Professor Assistente da Universidade de Granma, Cuba. E-mail: arioso@gmail.com

** Méster em Ciências da Educação, Professor Assistente da Universidade de Granma, Cuba. E-mail: ccastilloa@udg.co.cu

the children, the fashion, the lack of knowledge and information, the adolescents confirm that they have difficulties talking about the topic of sexuality.

KEYWORDS

Adolescents; Sex education; Family.

Introdução

O processo educativo visa preparar o indivíduo para as exigências da vida política, econômica e social do país e desenvolve-se na convivência humana, no círculo familiar, nas relações do trabalho, instituições de ensino e de investigação científica e técnica, nos órgãos de comunicação social, nas organizações comunitárias, as organizações filantrópicas e religiosas e através de manifestações culturais. A formação integral da nova geração constitui a chave para qualquer país. Este é um processo que passa por várias fases e requer de uma serie de condições tanto subjetiva com objetiva.

Na família, os diálogos relacionados à educação da sexualidade e drogas ainda são pouco frequente ou em muitos casos inexistente. Na escola, os debates na maioria das vezes, ocorrem de maneira tímida com enfoque nos aspectos biológicos e reprodutivos. Cria-se desta maneira, uma lacuna no desenvolvimento do adolescente como ser em construção. A educação dos filhos embora seja tarefa complexa, deve basear-se num ambiente familiar de paz, carinho e diálogo, sem contudo, transferência de responsabilidades ao estado, desde respeitando pela figura de escola, do promotor de justiça, juiz de direito ou do conselho tutelar. O direito ou dever dos pais de educar os filhos implica, necessariamente, imposição de limites, guardado as proposições quanto aos motivos, meios e modas de correção, bem como quanto a sua finalidade, que é essencialmente educativa dessas crianças adolescentes, o que se constitui, sem dúvida, sem verdadeiro amor.

Ao propor um trabalho sobre sexualidade na adolescência é importante considerar as reflexões sobre esses temas contribuem para a valorização da vida e do autoconhecimento, estabelecendo relações através do respeito mútuo e posturas que possibilitem o exercício da cotidianidade. Assim, a educação sexual passa a ser um tema de reflexão sobre os aspectos que envolvem a valorização da afetividade humana.

Nenhuma organização sozinha é capaz de realizar acções que assegurem saúde e desenvolvimento pleno dos adolescentes. A família representa um dos eixos no desenvolvimento da orientação sexual de adolescentes, portanto, acredita-se que o sucesso da orientação sexual depende das alianças e parcerias intersetoriais que possam valorizar as potencialidades e reduzir as limitações de cada setor. Destaca-se a importância

da articulação dos setores saúde e educação, além da participação da família para a promoção da saúde dos adolescentes.

Muitas vezes, os pais deixam de falar sobre a educação sexual e suas implicações, pois, alegam falta de tempo. A escola oportuniza por meio da valorização dos sentimentos, a ampliação dos referenciais do adolescente, colocando-os em contato com os referenciais de outros adolescentes, tais como: valores morais, culturais, éticos e sociais, propiciando o aumento das escolhas, a construção de juízo de valores, limites, afeto, solidariedade, responsabilidades sobre os atos e atitudes que venham a realizar e/ou “experimentar” buscando uma melhoria na qualidade de vida.

Por isso os objetivos deste trabalho têm a ver com a meta que pretendemos atingir. Neste contexto são os seguintes: Objectivo Geral: Contribuir a melhorara da educação sexual dos adolescentes do bairro Povo Grande Zona A/Cabinda Angola. Objectivos Específicos: (a) estudar os fundamentos teóricos sobre a educação sexual na adolescência; (b) identificar os fatores de risco para melhorar a educação sexual dos adolescentes; (c) elaborar um conjunto de ações que podem ajudar a intervenção da família na melhoria da educação sexual dos adolescentes.

Para alcançarmos os objetivos, foi preciso alguns procedimentos capazes de viabilizar o trabalho, sendo método é um conjunto de procedimentos para se chegar aos resultados ou objetivos esperados na realização do nosso trabalho pensamos em recorrer ao conjunto de métodos e técnicas. Consulta documental e o recurso as teorias de base com vista a desenvolver o conteúdo do presente estudo consequentemente permitiu proceder a análise dos documentos no intuito de buscar a construção e condução do nosso raciocínio conforme na fundamentação teórica. Bibliográfico: abrange toda a bibliografia tomada em relação ao tema em estudo, contribuindo para análise e reflexão de um conjunto de aspetos abordados teoricamente no sentido de enriquecer os conhecimentos.

Utilizamos este método para obter uma percepção racional, atenta, e sistemática dos fenómenos relacionados com os objetivos por nós traçados, principalmente no que concerne à observação do comportamento dos adolescentes modos participante. Neste contexto foram observadas algumas convivências dos adolescentes daquela zona, com objetivo de identificar as dificuldades que os familiares têm de ensinar os seus filhos tendo em conta à dedicação dos pais, o nível da escolaridade, a relação aos pais-filhos, condições de convivência, ação e o perfil dos pais e encarregados da educação.

Este método permitiu-nos entrar em contato direto com o processo de ensino e aprendizagem e todos seus componentes, embora não tenhamos participado nas acções

realizadas por pais e educandos, pois fomos somente testem unhas dessas atividades. Questionário: como técnica de investigação permitiu-nos obter informações necessárias sobre o nosso objeto de estudo. Entrevista não estruturada: serviu-nos na colheita de dados espontâneos através de um diálogo amena com os adolescentes e aos pais encarregados da educação. O artigo encontra-se estruturado em introdução, algumas considerações teóricas sobre a sexualidade na adolescência, a metodologia e a interpretação dos resultados, finalmente apresentarmos as considerações finais e referências.

1.Considerações teóricas sobre a sexualidade na adolescência.

Historicamente, os estudos do homem remontam há séculos, pois sempre foi uma grande preocupação dos cientistas e outros autores singulares conhecerem tudo o que os rodeia e, sobretudo o autoconhecimento. Hall Stanley (1994), um dos primeiros pesquisadores da adolescência, chama esse período que, para ele compreende dos 12 ou 13 anos até os 22 ou 24 anos, segundo nascimento, pois é nesse período que se manifestam os traços mais desenvolvidos e essencialmente humanos. Fervoroso seguidor da teoria Darwinista da evolução, desenvolveu a hipótese de recapitulação do desenvolvimento humano. O autor afirma que, no transcurso da sua evolução, cada indivíduo atravessa etapas que compreende as que, por sua vez, correram na história da humanidade. A adolescência representaria a época em que a espécie humana encontrava-se em transição que se repete em cada um de nós nesse período. O autor da investigação pontualiza que nesta fase manifesta-se num mesmo intervalo cronológico para todos membros de nossa espécie, exceto em casos raros, sendo caracterizada de modo geral, pelo conjunto de modificações físicas que transformam o corpo infantil, durante segunda década de vida, em um corpo adulto, capacitado para a reprodução.

Por isso, os males não podem ser atacados apenas com medidas que visam a educação e a proteção dos jovens e adolescentes; devem ser feitas mudanças no mundo adulto, que é aquele que provê essas situações (além de oferecer as drogas, induz os jovens a prostituição e explorá-las). São problemas genuínos da adolescência. As características psicológicas de rebeldia e inconformismo tornam o adolescente num fácil depositário desse fenómeno patológico de organização social.

Os adolescentes atravessam normalmente desequilíbrio e instabilidade extremos que os obrigam a recorrer ao uso de defesa e comportamentos também extremos, é possível falar de uma verdadeira patologia normal do adolescente, cujos sintomas são: procura de si mesmo; tendências grupais; super identificação maciça entre os membros do

grupo; c) fuga da uniformização; necessidade de fantasiar e intelectualizar; crise religiosa, preocupação; desorientação temporal: o tempo é transformação em presente; as urgências são enormes e os adiamentos são considerados irracionais; evolução do auto-erotismo; atitudes sociais reivindicatórias; rebeldia juvenil; separação progressiva dos pais; flutuação do humor e do estado anima.

2.A sexualidade na adolescência.

A sexualidade acompanha-nos desde a infância e sofre modificações ao longo de toda vida. Durante a adolescência, a sexualidade modifica-se apresentando características que são únicas e diferentes de todas outras fases da vida. Na adolescência surge o primeiro amor, intensifica-se o conhecimento do próprio corpo e do outro e multiplicam-se novas experiências vividas com extrema intensidade. Apesar de estar relacionada com fatores positivos para o desenvolvimento psicológico do adolescente, a sexualidade na adolescência não está livre de perigos. Hoje em dia os adolescentes, obtêm facilmente informações sobre diversos assuntos. Ao contrário do tabú que existia há algumas décadas a volta de temas como sexualidade, actualmente não é difícil encontrar formas de obter conhecimentos sobre esta temática, nomeadamente sobre os riscos que acarretam o sexo não protegido.

O fato terem, atualmente, muita facilidade em obter informação, não garante que as suas escolhas sejam as mais adequadas. Muitos adolescentes iniciam a vida sexual demasiado cedo, não utilizam o preservativo, contraem IST e engravidam. A idade cada vez precoce das primeiras experiências sexuais, associada à idade cada vez mais tardia do primeiro relacionamento logo e estável, alargou o período de relações sexuais instáveis e aumenta a proliferação de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Os adolescentes são um alvo preferencial, dada a sua vulnerabilidade biológica e psíquica. Do ponto de vista biológico, destaca-se a fragilidade de epitético do colo do útero, que o torna mais permeável às infecções, comparado com um útero mais maduro. A aprendizagem sobre a escolha de uma sexualidade saudável requeira uma intervenção urgente e eficaz.

A educação sexual pode contribuir para ajudar os adolescentes a tomarem decisões mais adequadas. Alguns estudos demonstram que a educação sexual e o aconselhamento sobre a sexualidade estão associados a uma maior utilização de contraceptivos e preservativos, menor número de parceiros, início mais tardio da vida sexual, menor possibilidade de gravidez precoce, maior conhecimento sobre fertilidade e prevenção de IST.

Muitos autores coincidem em afirmar que as consequências que advêm da gravidez precoce são diversas, por exemplo, a anemia, perda do peso, hipertensão, infecções urinárias, doenças de transmissão sexual, desproporção celalopélvica, complicações puerperais, etc. Guimálhaes et al. (2004, p.32). Outro ponto doloroso desta questão é a morte da mãe decorrente de complicações da gravidez, parto e puerpérrias; sendo que na adolescência, em estudo realizado no nosso meio, verificou-se ser esta a sexta causa de morte.

3.O papel da família e a escola na adolescência.

A educação, na perspectiva psicológica, é a transformação progressiva e desejável da personalidade, resultado do ensino formal, do estudo e aprendizagem decorrente das relações impessoais. Desta conceituação decorrem, segundo Castro citado por Domingos (2006:25), que os agentes da educação são chamados segmentos escolares constituídos pelos alunos, professores e trabalhadores não docentes, desempenhando papéis diferenciados no processo educativo bastante imprescindível e que a ausência de um destes segmentos torna irrealizável a atividade escolar.

Neste processo não são excluídos os pais e encarregados de educação que também direta ou indiretamente contribuem para a educação dos seus filhos pelo trabalho de acompanhamento que realizam, seja na escola, seja em suas casas.

A Família é o conjunto de todas as pessoas que vivem em comum sob o mesmo teto; conjunto de pessoas do mesmo sangue ou parentes por aliança; grupo de pessoas por alianças; grupos de pessoas unidas pelo vínculo do casamento; afinidade ou adoção, grupo de pessoas formado pelos progenitores e seus descendentes; Carvajal, (2013). Prossequindo as nossas análises e estabelecendo uma ponte como os autores, depreendemos que "a família tem a elevada responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento harmonioso e equilibrados de todos os seus membros, no modo que cada um possa formar adequadamente a sua responsabilidade e participar ativamente na transformação da sociedade na qual encontra - se inserido".

A família representa um grupo social primária que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. É um grupo de pessoas, ou um número de grupos domésticos ligados por descendência (demonstrada ou estipulada) a partir de um ancestral comum, matrimónio ou adoção. Nesse sentido, o termo confunde-se com clã.

Dentro de uma família existe sempre algum grau de parentesco. Membros de uma família costumam compartilhar do mesmo sobrenome, herdado dos ascendentes

directos. A família é unida por múltiplos laços capazes de manter os membros morais, material e reciprocamente durante uma vida e durante as gerações.

Podemos então definir **família** como um conjunto de invisíveis de exigências que organizam a interação dos membros da mesma, considerando-a igualmente, com um sistema, que opera através de padrões transaccionais. Assim, no interior da família, os indivíduos podem constituir sistemas podendo estes ser formados pelas gerações, sexo, interesses, e / ou função, havendo diferentes níveis de poder, e onde os comportamentos de um membro afetam e influenciam os outros membros. A família como unidade social, enfrenta uma série de tarefas de desenvolvimentos, diferindo no nível dos parâmetros culturais, mas possuindo as mesmas raízes universais.

A estrutura familiar “é uma forma de organização ou disposição de um número de componente que se inter-relacionam de maneira específica e recorrente”. Deste modo, a estrutura familiar compõe-se de um conjunto de indivíduos com condições e posições, socialmente reconhecidos, com uma interação regular e recorrente também á ela, socialmente aprovada. A família pode, então, assumir uma estrutura nuclear ou conjunto, que consiste num homem, numa mulher e nos seus filhos, biológicos ou adoptados, habitando num ambiente familiar comum. A estrutura nuclear tem uma grande capacidade de adaptação, reformulando a sua constituição quando necessário.

Em todas as famílias, independentemente da sociedade, cada membro ocupa determinada posição ou tem determinado estatuto, como por exemplo, marido, mulher, filhos ou irmão, sendo orientados por papéis estes, que não são mais do que, “as expectativas de comportamento de obrigações e de direitos que estão associados à uma dada posição na família ou no grupo social”.

Relativamente aos papéis dos irmãos, são promotores e receptores, em simultâneo, do processo de socialização na família, ajudando a estabelecer e manter as normas, promovendo o desenvolvimento da cultura familiar. Contribuem para a formação da identidade uns dos outros servindo de defensores e protetores, interpretando o mundo exterior, ensinando os outros sobre equidade, formando alianças, discutindo negociando e ajustando mutualmente os comportamentos uns dos outros. Há que salientar relativamente os papeis atribuído, que será ideal que exista alguma flexibilidade, assim como, a possibilidade de troca ocasional desses mesmos papéis, aquando, por exemplo, de um dos membros não possa desempenhar o seu.

Como os papeis, as funções estão igualmente implícitas nas famílias, como já foi referida. As famílias, como agregações e socialização dos seus membros, como

respostas às necessidades da sociedade pertencente. Nesta perspectiva, as funções regem-se por dois objetivos, sendo, como a acomodação a uma cultura e sua transmissão. A família deve, então, responder às mudanças externas e internas de modo a atender às novas circunstâncias sem, no entanto, perder a continuidade, proporcionando sempre um esquema de referência para os seus membros.

A família contribui, antes de mais, para um clima adequado de segurança e auto aceitação da criança, resumindo um conjunto de condições para um bom desenvolvimento afetivo. Segundo Erikson, (1976, p.21), apesar de todas as limitações psicológicas dos pais, a família contribui para a segurança da criança de várias formas, tais com: Satisfazer as suas necessidades elementares; protegendo - dos ataques do exterior; facilitando um desenvolvimento coerente e estável; favorecendo um clima de auto - aceitação, depende do modo como a criança é aceita no seio da família.

São também na família que a criança faz a primeira adaptação à vida social, as primeiras experiências de solidariedade, as proibições, rivalidades, etc. Esta iniciação à vida social, processa - se através da impregnação dos pais são os primeiros e grandes modelos de imitação, marcando a linguagem, os diversos gostos e atitudes. De qualquer forma, a escola não pode viver sem a família, nem está sem a escola, são dois sistemas que não se podem ignorar, sob pena de prejudicarem a obra educativa, e em particular, a aprendizagem. A escola faz parte da vida quotidiana de cada família com filhos em idade escolar, direta ou indiretamente constituindo elemento importante na sociedade.

O papel da escola passa a ser mais significativo ainda, uma vez que lida com um saber que muitas vezes precisa de ser repensado, reavaliado. Infelizmente, nem sempre a escola não tem cumprido o objetivo da educação que desejamos, de cunho democrático, socializando o saber e os meios para aprendê-lo e transformá-lo. É necessário, pois, a implantação de uma escola cidadã, onde os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, capaz de assegurar o conhecimento historicamente acumulado, sem preconceitos, sem discriminação, discutindo sua autonomia e educando para que o aluno seja capaz de encontrar resposta do que pergunta (Gadotti, 1995).

Ainda, torna-se necessário ao professor, o conhecimento de estratégia de ensino e o desenvolvimento das suas próprias competências de pensar, além da abertura, nas suas aulas, para a reflexão dos problemas sociais, possibilitando aulas mais democráticas, através de um saber emancipador. Pois, apropriar-se criticamente da realidade significa contextualizar um determinado tema de estudo, compreendendo as suas ligações com a prática vivenciada pela humanidade.

Na escola, os alunos devem entender-se cidadãos ativos no processo ensino-aprendizagem, socialização conhecimentos e construindo um posicionamento crítico frente a qualquer assunto em estudo, quer seja ou não por eles vivenciado. Sabemos que a escola não é a mola mestra de transformações sociais, mas entendemos o seu potencial na luta por uma sociedade mais justa e humana, levantando a bandeira da igualdade, do companheirismo e do bem-estar para todos, resultados em uma educação consciente, cidadã e emancipatória.

A escola que forma para a cidadania deve contemplar alguns elementos básicos como criatividade e autonomia, inserindo-os em conteúdos escolares considerados relevantes para formação do cidadão participativo e atuante em seu meio. A instituição escolar, ao dar importância aos conteúdos, revela um compromisso em garantir o acesso aos saberes historicamente acumulados, pois tais saberes influenciam o desenvolvimento, a socialização, o exercício democrático da cidadania e a atuação do modo a refutar ou reformular os conhecimentos e as imposições de crenças e valores. Os conteúdos escolares que são ensinados devem, portanto, estar em harmonia com as questões sociais que marcam cada momento histórico.

A escola deve ser um espaço de formação e informação, onde a aprendizagem de conteúdos propicie a inserção do aluno no contexto das questões sociais marcantes e num universo cultural maior. Um ensino de qualidade, que intenciona a formação de cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve também, contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e circulação de novos conhecimentos e informações que têm sido crescentes.

É na sala de aula que os professores e alunos têm a oportunidade de trocar conhecimento, de construir uma aprendizagem sólida e coletiva, ultrapassando os conteúdos e denunciando a realidade como se apresenta, podendo ser encaradas como um do espaço de resistência. Mais, para isso, o professor deve ter clareza de sua missão de educador, de agente facilitador do processo ensino-aprendizagem e de profissional responsável pelo sucesso dos seus alunos fora da escola. É claro que o professor, por si só, não é capaz de transformar a realidade que ultrapassa a escola e tem suas origens no aspecto econômico e sociopolítico, mais a sua competência como profissional da educação é, com certeza, um dos fatores de grande peso quando pensamos na melhoria da qualidade do ensino.

Competente é o professor não mede esforço na formação de um cidadão, crítico e informado, capaz de compreender e atuar na sua realidade. Assim sendo, cabe-nos refletir, enquanto professores que somos, sobre a nossa competência diante dos nossos alunos e exercer, com responsabilidade, o compromisso que assumimos frente à sociedade, mesmo vivendo os fatores que comprometem a qualidade dos alunos, altos índices de reprovação entre outros.

Ao professor compete além dos ensinamentos dos conteúdos, usar de sua criatividade para tornar seus alunos capazes de refletir criticamente sobre temáticas de discussão nacional e internacional, relacionando-os com problemas vivenciados pelos mesmos, advindos de tais temáticas, fruto de própria atuação do homem no mundo. Mais, para que isso aconteça, é preciso recorrer à criatividade, pois segundo Ferancine, (1990, p.62), não educa para criatividade quem não aprende a ser criativo.

Um instrumento capaz de ajudar o professor na transmissão e aprendizagem dos conteúdos estudados, democraticamente, é o tratamento interdisciplinar que o mesmo pode dar a sua prática, já que as disciplinas, hoje em dia são vistas como fios entrelaçados do mesmo tecido Currie, (1998, p.11), superando a fragmentação, a compartimentalização de conhecimento. Neste caso, o professor necessita de compreender a prática da interdisciplinaridade em três sentidos: como atitude, como forma de organização administrativa e pedagógica da escola e como prática curricular. A organização escolar interdisciplinar efetiva, a atitude interdisciplinar, expressando-se na elaboração coletiva de projetos pedagógicos, começa com a integração dos professores, garantindo a unidade do trabalho educativo negociado. Como a prática interdisciplinar, são várias as formas de viabilização: reunir disciplinas cujos conteúdos permitem o mesmo tratamento.

A escola deve existir para todos e, em primeiro lugar, como formação e ensino funcionais e fundamentais. E um cidadão crítico, participativo, dinâmico e inovador é fruto de uma educação democrática e cidadã que busca no respeito mútuo, no diálogo, na construção do saber, o caminho para uma cidadania consciente. O espaço escolar é o que surge na maioria dos adolescentes logo a seguir do espaço familiar: É um espaço que funciona como anti-câmara de outros espaços mais complexos e estranhos à experiência inicial da criança. Uma vez que as famílias em diferentes classes sociais divergem quando o valor, a possibilidade de algumas crianças virem para escola com valores que chocam com os aceitos pelos professores e colegas.

O papel da escola é de extrema importância, na educação das crianças, porque possui os conhecimentos científicos, a experiência institucional que servem de base para

um trabalho educativo sólido. Pode a escola transmitir os conhecimentos de forma doseada, planificada e controlada, pois ela é a determinadora dos procedimentos pedagógicos para tal, beneficiando a sociedade. É importante ressaltar que, a escola tem como função estimular a construção do conhecimento nas áreas do saber, consideradas fundamentais para o processo de formação dos seus alunos. Essa é uma missão específica da escola, portanto, nenhuma família tem a obrigação de ministrar ou transmitir informações específicas ou científicas. Por outro lado, não cabe ao profissional da educação assumir responsabilidades inerentes à família do aluno. Porém, deve despertar tratamentos respeitosos, confiantes e afetuosos, como profissional e membro da sociedade que é, mas não como um membro da família.

A escola é a instituição mais indicada pelas autoridades educacionais, pelos especialistas e pela sociedade em geral como campo fértil e ideal para se dar orientação sexual. Porém, faltam cursos de aprimoramento e aprofundamento teórico e reflexivo para os professores, com a finalidade de subsidiar a prática no trabalho com os adolescentes, pois a maioria não está preparada para conduzir discussões sobre sexualidade e, muitas vezes, assumem atitudes discriminatórias com os alunos. Neste sentido, a escola representa o locus por excelência para abordar o tema sexualidade com adolescentes; entretanto, se faz necessária a preparação dos educadores nessa área, objetivando melhor formação do adolescente.

4. Metodologia:

4.1- População e a amostra: População

Para a presente pesquisa tivemos como universo ou população 40 adolescentes e 60 encarregados da educação.

Tabela 1- Distribuição da população por estado e gênero.

Estados	Gênero				Total geral	
	Masculino		Feminino			
	Fr	%	Fr	%	Fr	%
Adolescentes	23	58	17	42	40	100
Pais e encarregados	38	63	22	37	60	100

Fonte: Trabalho do campo, Março. 2024.

A população alvo foi constituída por 40 adolescentes da zona A do bairro Povo Grande de Cabinda e 60 encarregados de educação, respetivamente.

Tabela 2 Distribuição da amostra por estado e gênero.

Estados	Gênero				Total geral	
	Masculino		Feminino			
	Fr	%	Fr	%	Fr	%
Adolescentes	13	52	12	48	25	100
Pais e encarregados	22	55	18	45	40	100

Fonte: Trabalho do campo, Março. 2024.

Direcionamos o nosso inquérito a 25 adolescentes sendo 13 do gênero masculino que corresponde 52% e 12 adolescentes do gênero feminino com 48% e 40 pais e encarregados de educação, sendo 22 do gênero masculino com 55% e 18 do gênero feminino com 45%, utilizamos o método aleatória simples.

4.2- Métodos e técnicas de pesquisa

Para alcançarmos os objetivos, foi preciso alguns procedimentos capazes de viabilizar o trabalho, recorremos a três categorias de métodos e duas técnicas, com maior realce aos métodos empíricos, teóricos, matemáticos e quanto às técnicas salientamos a entrevista não estruturada e ao questionário.

Consulta documental: o recurso e teorias de base com vista a desenvolver o conteúdo do presente estudo consequentemente permitiu proceder a análise dos documentos no intuito de buscar a construção e condução do nosso raciocínio conforme na fundamentação teórica. Bibliográfico: abrange toda a bibliografia tomada em relação ao tema em estudo, contribuindo para análise e reflexão de um conjunto de aspetos abordados teoricamente no sentido de enriquecer os conhecimentos.

Utilizamos este método para obter uma percepção racional, atenta, e sistemática dos fenómenos relacionados com os objetivos por nós traçados, principalmente no que concerne à observação do comportamento dos adolescentes modos participante. Neste contexto foram observadas algumas convivências dos adolescentes daquela zona, com objetivo de identificar as dificuldades que os familiares têm de ensinar os seus filhos tendo em conta a dedicação dos pais, o nível da escolaridade, a relação aos pais-filhos, condições de convivência, ação e o perfil dos pais e encarregados da educação. Este método permitiu-nos entrar em contato direto com o processo de ensino e aprendizagem e todos seus componentes, embora não tenhamos participado nas ações realizadas por pais e educandos, pois fomos somente testemunhas dessas atividades.

Estatístico: este método foi-nos útil para determinar o tamanho da população e amostra em seguida tabular os dados recolhidos do trabalho do campo e na análise e interpretação dos resultados obtidos. O questionário como técnica de investigação permitiu-nos obter informações necessárias sobre o nosso objeto de estudo. Utilizamos dois questionários com perguntas dicotômicas do tipo sim, não. De forma combinada, o primeiro proporcionou respostas mais espontâneas e livres, enquanto o segundo permitiu ao inquirido economizar o tempo. O questionário foi dirigido aos adolescentes e aos pais encarregados de educação. Em quanto que a entrevista não estruturada serviu-nos na colheita de dados espontâneos através de um diálogo amena com os adolescentes e aos pais encarregados de educação.

4.3- Análises e interpretação dos resultados.

Os resultados apresentados são um produto das respostas do questionário dirigido por escrito aos adolescentes e pais do bairro Povo Grande Zona A/Cabinda Angola. Os referidos resultados foram apresentados em tabelas o que corresponde em cada uma das perguntas do questionário aplicado, com as suas respectivas.

Questionário dirigido aos adolescentes

1- Resposta dos adolescentes se tem algum conhecimento sobre a sexualidade.

Tabela 3. Resposta dos adolescentes se tem algum conhecimento sobre a sexualidade.

Respostas	Género				Total geral	
	Masculino		Feminino			
	Fr	%	Fr	%	Fr	%
Sim	5	20	4	16	9	36
Não	6	24	5	20	11	44
Um pouco	2	8	3	12	5	20
Total	13	52	12	48	25	100

Fonte: Trabalho do campo, Março. 2024.

Analisando os dados da tabela 3 vimos que 44 % dos adolescentes confirmam não terem nenhum conhecimento sobre a sexualidade, de certa maneira dificulta bastante o que faz com que os adolescentes fiquem grávida precocemente, quando 36% concordam que têm conhecimento sobre o assunto e 20% confirmam ter um pouco de conhecimentos sobre a sexualidade.

Nesta tabela somos de opinião que a educação deve introduzir nas escolas uma disciplina de educação sexual, para apetrechar conhecimentos necessários aos adolescentes sobre a problemática da sexualidade que essa faixa carece, visto que a sexualidade na adolescência é uma das consequências da prática do sexo precoce. Que haja a realização de palestras nas escolas e nas comunidades que aborda sobre a sexualidade.

2- Resposta dos adolescentes a onde adquiriu conhecimentos sobre a sexualidade.

Tabela 4: Resposta dos adolescentes a onde adquiriu conhecimentos sobre a sexualidade.

Respostas	Gênero				Total geral	
	Masculino		Feminino			
	Fr	%	Fr	%	Fr	%
Com os pais	4	16	4	16	8	32
Amigos	7	28	5	20	12	48
Novelas	2	8	3	12	5	20
Total	13	52	12	48	25	100

Fonte: Trabalho do campo, Março, 2024.

Ao analisarmos os dados da tabela 4, podemos notar que 48% dos adolescentes inqueridos confirma que têm conhecimentos sobre a sexualidade graças amigos e 32% concorda que tiveram esses conhecimentos através dos seus pais e quando 20% dos adolescentes inqueridos adquiram essa informação graças às novelas, aqui nota-se falta de diálogo ou os pais pouco conversam com os seus filhos no tange a matéria de sexualidade, o que dificulta muitos os adolescentes.

Assim, os adolescentes são entregues a sua sorte, vão aprendendo espontaneamente com amigos, com as telenovelas, estes fatos fazem com que as informações que os adolescentes dispõem, tenham falhas, criando-lhes dificuldades em relação à sexualidade e as formas corretas que deveriam observar para crescimento e preparação adequada para vida futura.

3- Resposta dos adolescentes se alguma vez os seus pais já falaram acerca da educação sexual.

Tabela 5: Resposta dos adolescentes se alguma vez os seus pais já falaram acerca da educação sexual.

Respostas	Género				Total geral	
	Masculino		Feminino			
	Fr	%	Fr	%	Fr	%
Sim	5	20	4	16	9	36
Não	6	24	5	20	11	44
Nunca	2	8	3	12	5	20
Total	13	52	12	48	25	100

Fonte: Trabalho do campo, Março. 2024.

Analisando os dados da tabela 5, notamos que 36% dos adolescentes inqueridos confirmam que os pais falam sobre a educação sexual, 44% dos inqueridos dizem não e 20% afirmam que os pais nunca falaram da educação sexual. Para esta fase os adultos devem conhecer bem cada adolescente, os seus pontos fortes e as suas fraquezas e as amizades, revelar-lhe como é, o que lhe está a suceder e que esta sentindo têm as mudanças que está a sofrer, conhecer as suas limitações e as suas possibilidades.

Desenvolver a virtude da fortaleza para que possa fazer por si mesmo esforços pessoais, fomentar a flexibilidade nas relações sociais, sugerir atividades que lhe permitam estar ocupado, fazer-lhe refletir as influências negativas do ambiente, especialmente os que deviam da manipulação publicitária e os que motivam condutas sexuais desordenadas.

Fazer com que o adolescente aprende a escutar e a compreender os que pensam de forma diferente da dele ou do seu pequeno grupo, mas que abdique das suas ideias. Refletir constantemente sobre os seus pontos de vista que são contrários aos seus, sabendo interpretá-los adquadamente e que saibam suportar as contrariedades, que qualquer responsabilidade implica seja próprio ou perante os outros.

Questionário dirigido aos pais e encarregados da educação.

4- Resposta dos pais e encarregados da educação a se a falta de acompanhamento dos pais pode influenciar na prática do sexo precoce dos adolescentes.

Tabela 6: Resposta dos pais e encarregados da educação a se a falta de acompanhamento dos pais pode influenciar na prática do sexo precoce dos adolescentes.

Respostas	Gênero				Total geral	
	Masculino		Feminino			
	Fr	%	Fr	%	Fr	%
Sim	10	25	11	27,5	21	52,5
Não	7	17,5	4	10	11	27,5
Um Pouco	5	12,5	3	7,5	8	20
Total	22	55	18	45	40	100

Fonte: Trabalho do campo, Março. 2024.

Analisando os dados da tabela 6, apuramos que 52,5% dos pais e encarregados da educação afirmam que a falta de acompanhamento dos pais influencia na prática do sexo precoce aos adolescentes, 27,5% não concordam e quando 20% dizem que isso influencia um pouco.

Os pais devem conhecer seus filhos e suas amizades e têm o compromisso de procurar identificar quem são seus amigos e na companhia com quem estão quando saem. O adolescente coloca a amizade muito acima daquilo a que chamamos vulgarmente amigos ou amizades, que não passam de hábitos e familiaridades contraídos causalmente ou interesse. O adulto, para quem amizade é a maior parte das vezes vaga e mal definida, tem tendência a esquecê-lo, assim, é corrente ouvir alguém a quem se pergunta a identidade de uma pessoa responder: oh! Não sei, é um amigo.

5- Resposta dos pais e encarregados da educação que estratégias de intervenção familiar devem ser implementados para melhorar a educação sexual dos adolescentes.

Tabela 7: Resposta dos pais e encarregados da educação que estratégias de intervenção familiar devem ser implementados para melhorar a educação sexual dos adolescentes.

Respostas	Gênero				Total geral	
	Masculino		Feminino			
	Fr	%	Fr	%	Fr	%
Educação familiar	5	12,5	6	15	11	27,5
Educação escolar	11	27,5	7	17,5	18	45

Educação Social	6	15	5	12,5	11	27,5
Total	22	55	18	45	40	100

Fonte: Trabalho do campo, Março. 2024.

Analisando os dados da tabela 7, apuramos 27,5 % dos inqueridos afirmam que as estratégias de intervenção familiar devem ser implementada na educação familiar, 45% concordam que devem ser na escola e 27,5% no meio religioso.

O que os adolescentes esperam dos pais é antes de mais, uma ajuda na conquista da autoridade, portanto afinal, o pai é para adolescente, interior da família, que representa a sociedade na qual ele deve integrar-se, por isso, ele espera do seu pai uma atitude que servir-lhe de modelo de apoio. Portanto o pai não deve temer manifestar de vez em quando certa agressividade, esta mostrará ao adolescente que o seu pai é capaz de defender, mas convém ao mesmo tempo em que seu pai seja um iniciador da liberdade, toda a sua ação educativa deve atender para a emancipação do filho.

Vimos que o meio social é onde o homem habita e estuda os fenómenos sociais tais como: costume, os usos, hábitos, as relações entre os membros de uma determinada sociedade, o que justamente atribuem ao homem o seu carácter social, este homem como ser social vive em condições históricas que fazem com que a sua psique tenha também um carácter histórico social. A escola desempenha um papel importante na vida dos adolescentes, estes instruídos pelas experiências da sociedade que os rodeia, sabem que para trunfar na vida.

6- Resposta dos pais e encarregados da educação se encontram dificuldades em falar sobre a educação sexual nos vossos filhos.

Tabela 8: Resposta dos pais e encarregados da educação se encontram dificuldades em falar sobre a educação sexual nos vossos filhos.

Respostas	Género				Total geral	
	Masculino		Feminino			
	Fr	%	Fr	%	Fr	%
Sim	14	35	12	30	26	65
Não	8	20	6	15	14	35
Total	22	55	18	45	40	100

Fonte: Trabalho do campo, Março. 2024.

De acordo com os dados da tabela 8, notamos, que 65% dos inqueridos concordam que encontram dificuldades em falar da educação sexual aos seus filhos, 35% dizem não. Nesta pergunta podemos notar que muitos pais e encarregados têm algum conhecimento sobre a sexualidade, mas o que existe é a complexidade de poder conversar com os filhos, muitos por falta de tempo, por um lado e por outro os pais não têm conhecimentos básicos sobre o assunto o que dificulta muito os filhos.

Podemos notar que alguns pais conseguem transmitir algo sobre a sexualidade superficialmente, mas ainda existem dificuldades na nossa sociedade quando se fala da sexualidade. No nosso ponto de vista sugerimos que o Ministério da Educação, dentro da reforma educativa em curso no país, inclua a educação sexual no currículo escolar de modos a transmitir uma informação com qualidade e moderada técnica e cientificamente.

5.Acções a implementar para minimizar a prática do sexo precoce dos adolescentes do bairro Povo Grande zona A Cabinda Angola.

Para os adolescentes é importante (a)Obedecer aos conselhos da família e da sociedade;(b) Evitar as rotinas desconhecidas pelos pais;(c) Conhecer os riscos do sexo precoce;(d) Respeitar as normas culturais, morais e sociais da comunidade;(e)Participar nas atividades educativas.

Para os pais e encarregados da educação é importante (a) prestarem maior atenção na educação;(b) Ocupar os filhos nos tempos livres;(c) Conhecer as amizades dos filhos;(d) Dar direito aos filhos; (e)Serem responsáveis na vida estudantil; (f)Escutar com paciência as suas dúvidas e responder as perguntas com simplicidade e serenidade; (g)Procurar informar-se o que sabem e como lidar com a questão da violência e do abuso sexual, os responsáveis pela escola, pelos programas de férias.

Considerações finais

Em linhas de conclusões, depois de termos analisado os resultados obtidos durante a pesquisa concluímos o seguinte:(i) Os fundamentos teóricos são processos de esclarecimento do pensamento de autores, mediante conceitos, termos e confronto de diversos autores que já publicaram ou trataram o tema da educação sexual na adolescência; (ii) A falta de dialogo permanente entre os pais e filhos, as condições socioeconômicas, a moda, as novelas, assim como a falta de conversas e amizades dos filhos são motivos que influenciam na prática do sexo precoce nos adolescentes,

confirmaram também encontram dificuldades para falar do tema sexualidade são com pais e tutores; (iii) Dos adolescentes inqueridos, confirmaram que adquirem conhecimentos sobre a sexualidade através das novelas, TV, nos amigos; a falta de conhecimentos e informação é um dos fatores que influenciam a prática do sexo precoce e confirmaram que os pais pouco conversam sobre o assunto; (iv) As ações propostas permitem a intervenção na família para a melhoria da educação sexual e minimizar a prática do sexo precoce dos adolescentes do bairro Povo Grande zona A Cabinda Angola.

Referências

- Almeida, I. (1994). **A gravidez precoce**. Ciências da Natureza. 6ª classe, Med, Fenua.
- Aberastury, A.; Knobel, M. (1992). **Adolescência normal: um enfoque psicanalítica**. 10ª Ed. Porto alegre. Artes Médicos.
- Aires, T.(1992). **Adolescência hoje**. Porta Alegre: Artes Médicos.
- Basto, A. P. (2001). **A fecundidade na adolescência, sexualidade e educação para valores**. Edição Paulinas São Paulo.
- Behle, A. (1992). **Instabilidade do adolescente coleção substância**. Porto-Portugal.
- Biz, O. (1992). **Participação política: limites e avanços**. Porto Alegre: Evangrad.
- Carvajal, C. et al. (2013). **Promoción de la Salud en sistemas educativos. Segunda parte**. IPLAC. La Habana.
- Coll, C. Plácios. J.; Marchesis, L. (1995). **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicos. Trabalho apresentado para obtenção de grau de licenciatura em ciências de educação opção ISCED-Luanda.2007.
- Currie, K. L. (1998). **Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática**. Campinas/SP: Paprus.
- De Fátima, A. F. (2000). **A prática do sexo pelos adolescentes das escolas do II e III níveis em Lândana**.
- Domingos, M. (2006). **Pronto para voar: Um novo olhar sobre a gravidez na adolescência**. Rio de Janeiro.
- Duvall, F. A (1999). **Causa dos adolescentes**. Tradução Juliana Leite. Rio de Janeiro. Nova Fronteira.
- Esslinger, I. (1996). et ali. **Adolescentes. Vida ou morte**. Sao Paulo. Ática.
- Erikson, E. H. (1976). **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zonhar.
- Ferancine, L. O. (1990). **Professor como agente de mudança social**. São Paulo: E.P.U.

- Ferro, A. (1983). **Personalidades. Sistemas de condutas**. Mexico. Trilhas. s/Desarrollo social de la adolescência in: corretero.
- Freire, P. (1992). **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gadotti, M. (1995). **Escolar cidadã. 3ª edição**. S. Paulo: Cortez.
- Guimalhaes, E. (2004). **Gravidez no adolescente**. Goranio: CEGRAF.
- Hall, S. (1994). **Adolescência: Sua relação com a fisiologia sociologia, sexo, crime, região e educação**.
- Krause, R. (2003). **Alguns temas fundamentais de educação sexual**. Edição científico-técnico. Cuba.
- Luther, O. (2018). **Adolescência. Generalidade**. Biblioteca virtual.
- Luther, O. (2005). **Adolescência. Fundamento de metodologia científica**. S.Paulo. Brasil.
- Martins, R. et al. (2003). **Metodología de pesquisa e elaboração de dissertação**. S.Paulo. Brasil.

Recebido em: 23/02/2025

Aceito em: 24/06/2025



Para citar este texto (ABNT): OTERO, Alexis Rios, AGUILAR, Crecêncio Castillo. A educação sexual dos adolescentes. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.5, nº 2, p.27-46, jul./dez. 2025.

Para citar este texto (APA): Otero, Alexis Rios, Aguilar, Crecêncio Castillo, (jul/dez. 2025). A educação sexual dos adolescentes. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 5 (2): 27-46.